

Dengue: monitoramento até a Semana Epidemiológica (SE) 15 de 2014, Brasil

Em 2014 foram registrados 282.397 casos de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 15 (06/04 a 12/04) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos (151.880 casos; 53,8%), seguida das regiões Centro-Oeste (61.409 casos; 21,7%), Nordeste (26.554 casos; 9,4%), Sul (23.966 casos; 8,5%) e Norte (18.588 casos; 6,6%) (Tabela 1). Na análise comparativa em relação ao ano de 2013, observa-se redução de 72,4% dos casos no país.

A análise das incidências, por 100.000 habitantes, nas Unidades da Federação (UF) demonstra redução em todas as regiões. No entanto, as seguintes UFs apresentam aumento no número absoluto de casos e incidência: Acre (328,2 casos), Roraima (86,7 casos), Ceará (93,0 casos), Alagoas (70,8 casos), Sergipe (27,0 casos),

Rio Grande do Sul (4,1 casos) e Distrito Federal (212,3 casos). Cabe destacar que, com exceção do Acre e do Distrito Federal, todas as UFs apresentam incidências baixas, inferiores a 100 casos (Tabela 1).

Os dez municípios com maior registro de casos no período são apresentados na Tabela 2. Sete deles apresentam incidência considerada alta, acima de 300 casos/100 mil hab., com destaque para os municípios de Luziânia (GO), Americana (SP), Maringá (PR), Taubaté (SP) e Campinas (SP). Entre os cinco municípios com mais de um milhão de habitantes que aparecem neste *ranking* (São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Goiânia e Campinas), três apresentam incidências abaixo de 300 casos/100 mil hab. (São Paulo, Brasília e Belo Horizonte).

Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização

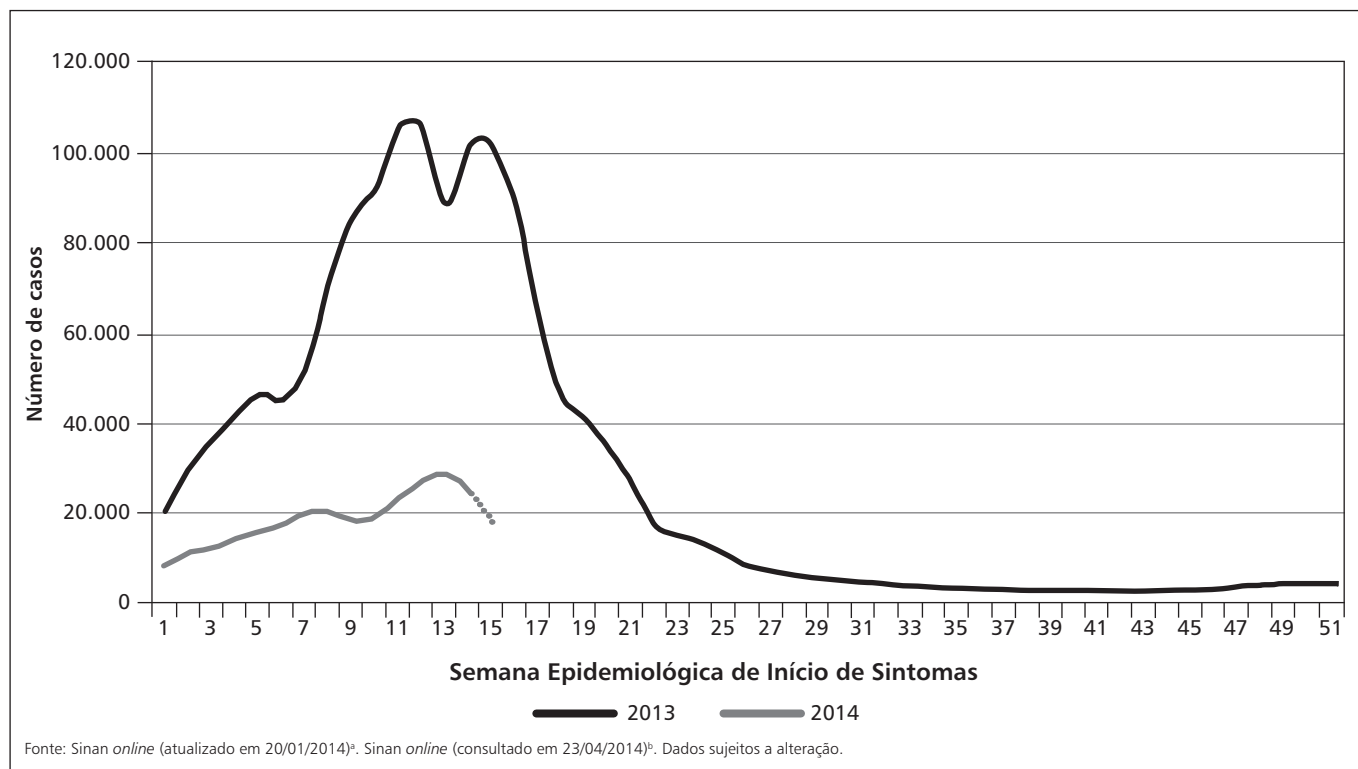


Figura 1 – Casos de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a e 2014^b

Tabela 1 – Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014

Região/UF	SE 01 a 15		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 ^a	2014 ^b	2013 ^a	2014 ^b
Norte	35.074	18.588	214,5	113,7
RO	7.552	1.827	475,0	114,9
AC	2.055	2.490	270,0	328,2
AM	12.053	5.225	335,6	145,5
RR	182	407	38,8	86,7
PA	6.597	3.371	84,3	43,1
AP	1.146	163	164,0	23,3
TO	5.489	5.105	387,2	360,1
Nordeste	67.306	26.554	124,9	49,3
MA	1.678	956	25,0	14,2
PI	1.924	1.299	60,9	41,1
CE	7.664	8.006	89,1	93,0
RN	5.701	3.091	176,6	95,8
PB	3.625	1.951	95,0	51,1
PE	2.305	2.215	25,8	24,8
AL	1.825	2.241	57,7	70,8
SE	156	569	7,4	27,0
BA	42.428	6.226	299,3	43,9
Sudeste	672.005	151.880	823,9	186,2
MG	317.868	40.190	1.600,9	202,4
ES	41.524	9.977	1.160,5	278,8
RJ	158.882	6.040	978,9	37,2
SP	153.731	95.673	366,9	228,3
Sul	50.578	23.966	182,4	86,4
PR	49.991	23.303	472,6	220,3
SC	261	224	4,1	3,5
RS	326	439	3,0	4,1
Centro-Oeste	198.244	61.409	1.374,4	425,7
MS	69.349	4.111	2.768,3	164,1
MT	26.891	5.035	863,2	161,6
GO	97.431	46.641	1.583,0	757,8
DF	4.573	5.622	172,7	212,3
Total	1.023.207	282.397	527,5	145,6

Fonte: Sinan online (atualizado em 20/01/2014)^a. Sinan online (consultado em 23/04/2014)^b. Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Marta Roberta Santana Coelho, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmara Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Thais de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Casos notificados de dengue e taxas de incidência (por 100.000 hab.) nos municípios com maior registro de casos em 2013 e 2014

UF	Município	SE 01 a 15			
		2013 ^a		2014 ^b	
		Casos	Incidência (/100 mil hab.)	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
SP	São Paulo	2.907	24,6	13.412	113,5
SP	Campinas	3.998	349,2	12.450	1.087,5
GO	Goiânia	43.061	3.090,0	9.340	670,2
GO	Luziânia	358	190,2	6.741	3.582,2
MG	Belo Horizonte	71.299	2.875,9	5.972	240,9
PR	Maringá	2.282	591,6	5.769	1.495,5
DF	Brasília	4.573	163,9	5.622	201,5
SP	Americana	326	145,2	4.480	1.995,1
GO	Aparecida de Goiás	10.371	2.071,6	3.988	796,6
SP	Taubaté	358	120,8	3.775	1.273,5

Fonte: Sinan *online* (atualizado em 20/01/2014)^a. Sinan *online* (consultado em 23/04/2014)^b. Dados sujeitos a alteração.

Mundial da Saúde (OMS). Agora os casos são classificados como **dengue, dengue com sinais de alarme, e dengue grave**.

Em 2014, da SE 01 até a SE 15, foram confirmados 122 casos de dengue grave e 1.406 com sinais de alarme no país, os quais, somados (1.528 casos), representam uma redução de 69,6%, se comparados aos 5.020 casos graves confirmados no mesmo período de 2013. As regiões com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme são a região Sudeste (61 graves; 949 com sinais de alarme), nos estados de São Paulo (40 graves; 679 com sinais de alarme), Minas Gerais (13 graves; 145 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (05 graves; 17 com sinais de alarme) e Espírito Santo (03 graves; 108 com sinais de alarme); e a região Centro-Oeste (40 graves; 303 com sinais de alarme), nos estados de Goiás (24 graves; 272 com sinais de alarme), Distrito Federal (09 graves; 11 com sinais de alarme), Mato Grosso (04 graves; 07 com sinais de alarme) e Mato Grosso do Sul (03 graves; 13 com sinais de alarme). Houve também confirmação de 68 óbitos, o que representa uma redução no país de 83% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 402 óbitos (Tabela 3).

Existem 173 casos graves e com sinais de alarme e 175 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Nos meses de janeiro a março de 2014 foram liberados 1.678 resultados de exames no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), sendo 469 positivos (27,9%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (74,8%), seguido do DENV4 (23,9%), DENV3 (1,3%) e DENV2, não identificado até o momento (Tabela 4). Existem informações de isolamento viral de 13 (48,2%) UFs. Nos estados com incidência acima de 100 casos/100.000 habitantes, a proporção de sorotipos isolados é a seguinte: Rondônia (100% DENV1), Acre (sem informações), Amazonas (100% DENV4), Tocantins (100% DENV4), Minas Gerais (89,7% DENV1, 10,3% DENV4), Espírito Santo (38,9% DENV1, 61,1% DENV4), São Paulo (sem informações), Paraná (98,7% DENV1, 1,3% DENV4), Mato Grosso do Sul (3,8% DENV1, 96,2% DENV4), Mato Grosso (sem informações), Goiás (74,5% DENV1, 25,5% DENV4) e Distrito Federal (sem informações).

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 1 a 15					
	Casos confirmados			Óbitos confirmados		
	2013 ^a	2014 ^b		2013 ^a	2014 ^b	
	Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²	Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²
Norte	162	3	17	24	2	1
RO	26	1	1	4	1	0
AC	2	0	1	0	0	0
AM	80	2	6	8	1	1
RR	0	0	0	0	0	0
PA	31	0	1	9	0	0
AP	6	0	0	1	0	0
TO	17	0	8	2	0	0
Nordeste	240	16	84	51	9	5
MA	20	2	11	9	2	0
PI	7	3	3	0	0	0
CE	38	1	22	18	1	5
RN	41	0	9	5	0	0
PB	29	2	4	6	2	0
PE	16	1	0	4	1	0
AL	8	0	6	0	0	0
SE	1	0	3	0	0	0
BA	80	7	26	9	3	0
Sudeste	2.628	61	949	194	27	2
MG	302	13	145	81	9	0
ES	1.049	3	108	21	2	0
RJ	950	5	17	40	5	2
SP	327	40	679	52	11	0
Sul	199	2	53	24	2	0
PR	197	2	53	24	2	0
SC	1	0	0	0	0	0
RS	1	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	1.791	40	303	109	20	0
MS	704	3	13	31	2	0
MT	83	4	7	20	4	0
GO	997	24	272	55	10	0
DF	7	9	11	3	4	0
Brasil	5.020	122	1.406	402	60	8

Fonte:

a) Sinan *online* (atualizado em 20/01/2014).

b) Sinan *online* (consultado em 23/04/2014). Dados sujeitos a alteração.

1) Classificação Final de Dengue utilizada até 2013

2) Nova Classificação Final adotada pela Organização Mundial da Saúde – OMS.

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	44	4	9,1	25,0	0,0	0,0	75,0
Rondônia	9	1	11,1	100,0	0,0	0,0	0,0
Acre	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	7	1	14,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	3	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amapá	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	25	2	8,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste	330	68	20,6	54,4	0,0	8,8	36,8
Maranhão	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	10	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	195	62	31,8	53,2	0,0	6,5	40,3
Rio Grande do Norte	9	3	33,3	100,0	0,0	0,0	0,0
Paraíba	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pernambuco	93	3	3,2	33,3	0,0	66,7	0,0
Alagoas	21	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bahia	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sudeste	746	65	8,7	67,7	0,0	0,0	32,3
Minas Gerais	416	39	9,4	89,7	0,0	0,0	10,3
Espírito Santo	127	18	14,2	38,9	0,0	0,0	61,1
Rio de Janeiro	203	8	3,9	25,0	0,0	0,0	75,0
São Paulo	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sul	235	165	70,2	98,8	0,0	0,0	1,2
Paraná	220	151	68,6	98,7	0,0	0,0	1,3
Santa Catarina	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	14	14	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Centro-Oeste	323	167	51,7	63,5	0,0	0,0	36,5
Mato Grosso do Sul	64	26	40,6	3,8	0,0	0,0	96,2
Mato Grosso	7	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	252	141	56,0	14,5	0,0	0,0	25,5
Distrito Federal	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	1.678	469	27,9	74,8	0,0	1,3	23,9

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL (consulta realizada em 17/04/2014). Dados sujeitos a alteração.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de adulticida, e 10,4 mil kits para diagnóstico.
3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o **slogan Não dê tempo para a dengue**. A intensificação de sua divulgação será realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.
4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
5. Realização de videoconferência com os estados e municípios que funcionarão como sedes ou que hospedarão delegações durante a Copa do Mundo 2014, para elaboração do Plano de Contingência.
6. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência.
7. Realização de videoconferência de mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.